07

# Base sólida para o futuro

As certificações florestais estão definitivamente incorporadas às prioridades das empresas brasileiras de celulose e papel. O que, no passado, era somente uma forma de diferenciar as práticas responsáveis das duvidosas, tomou corpo e evoluiu para uma ferramenta de mercado que demonstra, de fato, a sustentabilidade da cadeia produtiva florestal.

Atualmente, as estratégias da indústria de celulose e papel têm fortes vínculos com o tripé econômico, ambiental e social que norteia as práticas sustentáveis. Esse processo teve início com a certificação da base florestal, se ampliou e chegou aos produtos, tornando-se um importante diferencial competitivo.

As certificações atestam que as árvores colhidas para produção de madeira têm origem legal, que os direitos dos trabalhadores envolvidos no cultivo da base florestal foram respeitados, e que as comunidades instaladas no entorno das áreas de atuação das empresas foram beneficiadas pela atividade, nas áreas de educação, saúde e geração de empregos, entre outras.

Esta edição da Folha da Bracelpa destaca a história da certificação florestal e dos principais sistemas de

certificação do Brasil – o Forest Stewardship Council (FSC) e o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor). Traz, também, experiências positivas de empresas de celulose e papel e de seus clientes que adotaram o processo.

O sucesso da certificação florestal pode ser observado na relevância que os selos alcançaram no mercado e na crescente postura ética da cadeia produtiva, frente às ações de responsabilidade socioambiental.

Sua valorização se expandiu a tal ponto que já abrange desde o pequeno produtor de base florestal, que participa de programas de fomento da indústria de celulose e papel, até grandes empresas de setores diversos, como alimentos, e higiene e beleza.

Além disso, um novo tema começa a ser discutido: as certificações diante de novas tendências da indústria, entre elas, a aplicação da biotecnologia arbórea. O futuro exigirá grande empenho de todos os envolvidos no debate deste assunto, cujo objetivo é a busca de inovações que atendam à crescente demanda por produtos florestais em razão do aumento da população mundial. Este é o atual desafio.



### **Editorial**



Há um consenso no setor
de celulose e papel: a
busca por processos e
produtos sustentáveis é
um caminho sem volta e a
certificação das atividades
de manejo florestal, assim
como de toda a cadeia
de custódia, têm uma importância
destacada nesse processo.

Nesta edição, mostramos um pouco da história da certificação florestal que, no início, tinha como objetivo maior atestar a idoneidade da empresa no trato com o meio ambiente. Com o passar dos anos, evoluímos para a gestão sustentável, que atualmente monitora diversos aspectos dos processos e produtos do campo ao consumidor, incentivando o comprometimento de cada colaborador com as boas práticas da indústria.

Os sistemas de certificação, as certificadoras, a indústria, os fornecedores, as empresas de bens de consumo, enfim, uma grande cadeia produtiva vem fazendo um trabalho exemplar no sentido da sustentabilidade. No entanto, o consumidor final ainda precisa ser inserido nesse contexto mais efetivamente.

Ele carece de mais informação e esclarecimento para reconhecer o que há por trás dos selos de certificação e das ações das empresas socialmente responsáveis. São valores inestimáveis, resultantes de muita determinação e esforços em prol da conservação ambiental conjugada ao desenvolvimento social e econômico.

Este é um desafio que merece o empenho de todos os setores produtivos, assim como do governo.

Boa leitura!

Elizabeth de Carvalhaes Presidente Executiva da Bracelpa

# Duas décadas de história

Certificação florestal consolida-se em todo o mundo



a década de 1990 teve início um movimento com o objetivo de incentivar, principalmente, o manejo das florestas tropicais por meio de práticas sustentáveis. Esta opção foi adotada depois da pouca efetividade do boicote ao comércio de madeira ilegal proveniente de florestas tropicais, ao longo dos anos 1980. Surgia, então, o conceito da certificação florestal, com a fundação do Forest Stewardship Council (FSC) em 1993, em Toronto, no Canadá.

O processo incluiu consultas internacionais durante três anos, com estudos em dez países, para desenvolver padrões de certificação de florestas. Era preciso assegurar o cumprimento de manejo florestal com princípios de sustentabilidade social, econômica e ambiental, por meio de auditorias de terceiros.

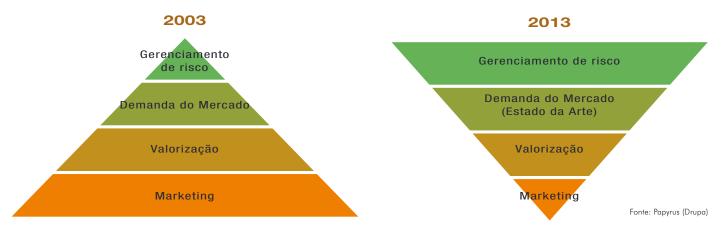
#### **FSC**

Independente e não governamental, a organização criou um sistema de certificação que reconhece a produção responsável de produtos florestais em diversos países. O selo FSC atesta que o produto comercializado provém de um manejo florestal ambientalmente adequado e certificado.

O sistema é baseado em padrões de certificação específicos para a realidade brasileira e também em 10 princípios, que vão desde a obediência à Lei, passando por respeito ao bem-estar social e econômico dos trabalhadores, até implementação de atividades de gestão de acordo com as políticas econômicas, ambientais e sociais e dos Princípios e Critérios do Conselho.

"As principais indústrias de base florestal instaladas no País já estão certificadas pelo FSC. Especificamente no que toca à ampliação da participação dos pequenos produtores de plantações, construímos, com ampla consulta da sociedade civil, uma norma específica para este público: o SLIMF Plantadas (certificação de pequenos produtores), que está em fase de aprovação pelo FSC International. É um importante passo para aumentar a oferta de madeira proveniente de fontes responsáveis em nosso País", diz Fabíola Zerbini, secretária executiva do FSC Brasil.

### Motivação para obter a certificação



Desde o início, o Brasil participou ativamente de todo o processo. Foi a maior delegação estrangeira presente na assembléia de fundação do FSC, entre 26 países participantes, e dois brasileiros integraram o primeiro Conselho Diretor: Adamantino Ramos de Freitas e Juan Rueda. Em 2001, foi fundado o FSC Brasil.

Assim como no Brasil, a certificação florestal começava a ganhar força também em outros países, como Suécia, Finlândia, Noruega, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Chile, Áustria, Gana, Bélgica, etc., com o surgimento de diversos programas, todos voluntários, voltados a contemplar as características regionais de suas florestas.

Além do FSC, como um dos resultados desse esforço, foi criado em 1999 o Programme for the **Endorsement of Forest Certification Schemes** (PEFC), inicialmente como um sistema de certificação dos países da comunidade européia que, depois, expandiu seu escopo no sentido de endossar os sistemas regionais no âmbito internacional.

No Brasil, o Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), que representa o PEFC e foi idealizado em 1991 pela Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), começou a ser desenvolvido no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC) na mesma época em que se discutia o FSC. Graças às parcerias com a Embrapa Florestas e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e tendo o Ministério do Meio Ambiente como órgão regulamentador, o Cerflor foi lançado em agosto de 2002.

Tanto o FSC quanto o PEFC são sistemas que certificam o manejo de florestas nativas e plantadas. Só no Brasil, são mais de 7 milhões de hectares de florestas plantadas das indústrias de celulose e papel, painéis de madeira, carvão para siderurgia e moveleira. Desse total, 3,5 milhões de hectares são certificados pelo FSC e 1,3 milhão pelo Cerflor.

### Cerflor

Coordenado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a certificação florestal Cerflor abrange duas áreas: Manejo Florestal Sustentável (MFS) e a Cadeia de Custódia (CoC) de produtos, com requisitos definidos em normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A certificação MFS avalia o atendimento a requisitos de sustentabilidade das atividades e práticas florestais, com foco nas dimensões ambiental, econômica e social. A certificação CoC, por sua vez, refere-se à avaliação da rastreabilidade, focando a matéria-prima utilizada no produto de base florestal e sua respectiva origem. São exigidas garantias de controle de origem, do manuseio e da rastreabilidade da matéria-prima

empregada em todas as etapas de produção, desde a floresta até o produto final.

"O Cerflor tem contribuído para o fortalecimento da atividade de base florestal, em conformidade com preceitos internacionalmente consagrados e assumidos pelo Brasil, mediante diversos acordos e convenções internacionais, dos quais o País é signatário. Mesmo já tendo alcançado uma posição de destaque no âmbito mundial, ainda há muito a ser desenvolvido no sistema brasileiro de certificação florestal na busca do reconhecimento internacional, assim como para ampliação de suas áreas certificadas e de produtos de base florestal com suas cadeias de custódia certificadas", avalia Maria Teresa Rodrigues Rezende, secretária-executiva do Cerflor e do PEFC no Brasil.

# Transparência

## Empresas percorrem um longo caminho para cono

certificação florestal é um processo dinâmico, que passa por constantes verificações e monitoramento. Ou seja, o selo por si só não é considerado um prêmio. A empresa que se submete à avaliação de uma organização certificadora independente deve manter e aprimorar suas boas práticas periodicamente, para garantir a manutenção de seu certificado.

Na avaliação da indústria de celulose e papel, o esforço e o investimento no processo de certificação resultam em benefícios internos e externos e, cada vez mais, preparam o setor para enfrentar desafios tanto na produção quanto no mercado.

Essa busca de aprimoramento das práticas sustentáveis levou algumas empresas à conquista da dupla certificação florestal, FSC e Cerflor.

A Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) obteve as certificações FSC e Cerflor em 2005, reconhecendo nas certificações de florestas nativa e plantadas uma ferramenta para identificar oportunidades de melhoria no seu desempenho ambiental, social e econômico.

Desde então, a empresa experimenta uma constante evolução em seu perfil sustentável, como o fortalecimento dos canais de comunicação com as diversas partes interessadas, criação de área específica para conduzir a gestão de impactos sociais nas comunidades, a intensificação dos monitoramentos ambientais de recursos hídricos, fauna e flora.

Além das ações estruturais, projetos importantes foram criados. Em 2008, a Cenibra começou a oferecer alimentação quente no campo e hoje já são servidas em média 5 mil refeições diárias aos trabalhadores florestais. Nessa linha de melhores condições de trabalho, o processo de modernização florestal da empresa, iniciado este ano, investirá mais de R\$ 56 milhões até 2014 na mecanização das operações, o que exigirá melhor capacitação e consequente aumento de renda dos colaboradores.

Para Paulo Eduardo Rocha Brant, diretor-presidente da Cenibra, o principal desafio para o setor de celulose e papel é o da responsabilidade social. "É fundamental definir as práticas de manejo tendo em vista seus impactos na comunidade e visando à geração de trabalho e renda para as partes



envolvidas", explica. Nesse contexto, a empresa criou a Gestão Integrada do Território (GIT), uma abordagem que vai ao encontro dos objetivos da certificação florestal, pois se sustenta na identificação e construção de uma proposta de desenvolvimento para determinado território com o envolvimento de agentes econômicos, governo e sociedade civil.

Brant ressalta, ainda, que é fundamental incentivar o desenvolvimento do mercado de produtos certificados, como forma de fortalecer a sustentabilidade dos investimentos em certificação florestal.

Compromisso – Para a Arauco do Brasil, que pertence ao grupo chileno Arauco, as duas certificações florestais reafirmaram o compromisso da empresa com as questões econômicas e socioambientais do manejo florestal, além da busca constante pela excelência das operações e processos.

Nos últimos anos, a empresa evoluiu no diálogo e relacionamento com as comunidades de entorno e ampliou as ações para prevenção e mitigação dos impactos socioeconômicos gerados pelo manejo. As pesquisas voltadas para conservação da biodiversidade e aplicação das melhores

# boas práticas

## quistar o direito de exibir um selo de certificação



práticas de conservação ambiental também foram incrementadas.

Com o conceito de valor compartilhado na gestão, a Arauco volta-se para o mercado que valoriza cada vez mais temas relacionados à sustentabilidade e à geração de benefícios econômicos simultâneos, para a empresa e as comunidades. A aposta é no crescimento da busca por madeira certificada e produtos acabados certificados.

O compromisso com a sustentabilidade da Suzano Papel e Celulose está respaldado numa gama de certificações, a começar pelos selos FSC em 2004 e o Cerflor em 2010. Como outras organizações do setor, a empresa conquistou também as certificações SA 8000 (Responsabilidade Social), OHSAS 18001 (Saúde e Segurança do Trabalho), ISO 9001 (Gestão de Qualidade) e ISO 14001 (Gestão Ambiental dentro das empresas). Em 2010, a Suzano tornou-se a primeira empresa de celulose e papel no mundo a quantificar a pegada de carbono de seus produtos, baseada na metodologia PAS 2050, com a obtenção da certificação Carbon Reduction Label, da Carbon Trust.

"O pioneirismo nacional em certificações socioambientais levou a empresa a adotar melhores práticas de gestão, que mitigaram os impactos socioambientais e trouxeram mais transparência e, consequentemente, mais competitividade, aumento da satisfação dos clientes e da confiança da sociedade em geral", afirma Jorge Cajazeira, diretor de Relações Institucionais da Suzano Papel e Celulose.

A Suzano acredita no aumento do nível de exigência do consumidor, que passa a valorizar produtos certificados, fabricados por empresas que tenham sua gestão e seus processos reconhecidos por organismos independentes nos quesitos de responsabilidade social, ambiental, saúde e segurança.

Na mesma linha, a International Paper (IP) conquistou sua primeira certificação florestal em 2007 e atualmente acumula os selos FSC e Cerflor, ambos em manejo florestal e cadeia de custódia, além de ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001.

"Manter padrões ambientalmente corretos faz parte de nossas atividades diárias e visa à conquista de consumidores conscientes, que querem utilizar produtos certificados", afirma Lizzi Colla, gerente de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da International Paper. Além disso, para cuidar da responsabilidade social corporativa, foi criado o Instituto IP, com gestão profissionalizada, para otimizar os resultados dos programas direcionados às comunidades envolvidas. É importante ressaltar que para o papel certificado chegar ao mercado é preciso cumprir uma série de exigências ao longo de todo o processo, a chamada cadeia de custódia, que além das plantações, envolve pessoas.

Como parte da evolução, a IP passou a adotar metas públicas de sustentabilidade, acompanhadas por um comitê interno, para estabelecer estratégias e prioridades no processo de tomada de decisão da empresa.

**Tendências** - Essas ações das empresas já miram tendências que indicam que, brevemente, os países poderão adotar novas formas de aferir progresso com precificação de externalidades, como crédito de carbono, por exemplo, que é o saldo positivo gerado pelo sequestro de CO<sub>2</sub> da atmosfera, e PIB verde, com base na produção de bens e

serviços e capital natural e humano. Ou seja, novos componentes entrarão na conta que determina lucro ou prejuízo nas empresas.

Nesse contexto, setores-chave da indústria terão importante papel a desempenhar na transição para uma economia verde. E as empresas irão redesenhar modelos de negócios e buscar maior eficiência no uso de recursos naturais e novas métricas para aferir valor.

"As certificações já se tornaram premissa para toda a indústria de base florestal", afirma Sandro Bressan Pinheiro, gerente de Sistemas de Gestão da Fibria. Para ele, os selos diferenciam a empresa no mercado, favorecem seu relacionamento com a sociedade e a posicionam como empresa social e ambientalmente responsável.

A Fibria teve suas unidades certificadas em manejo florestal pelo Cerflor a partir de 2004, e pelo FSC desde 2005. A certificação da cadeia de custódia por ambos os programas veio em seguida, em 2006. Em 2010, a empresa obteve recertificação de manejo florestal e da cadeia de custódia, pelo FSC.

Paralelamente, as ações de sustentabilidade da Fibria vêm evoluindo no sentido de aprimorar a cada dia o uso responsável dos recursos naturais, o fomento do desenvolvimento e do bem-estar das comunidades vizinhas e a conservação e recuperação dos ecossistemas nativos. Este ano, a novidade ficou por conta do lançamento das metas de longo prazo de sustentabilidade, com horizonte para 2025. Esse

#### Associadas Certificadas



processo envolveu 40 pessoas de 12 diferentes áreas da empresa ao longo de três meses de discussão, sob coordenação de especialistas da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), do Rio Grande do Sul.

Para Pinheiro, o estímulo a todo esse empenho nos processos de certificação vem dos consumidores, que estão criando consciência em relação à sustentabilidade da cadeia produtiva no momento da compra. Por isso, a Fibria definiu metas para os próximos anos, que incluem conquista ou ampliação de certificações florestais, ISO 9001, ISO 14001 e ISO 18001, em distintas áreas e unidades da empresa. "A companhia também contribuirá para o aperfeiçoamento do manejo florestal adotado por seus fomentados, para que eles possam credenciar-se para as certificações FSC e Cerflor", finaliza.

## Certificação em programas de fomento

Um grupo de produtores florestais filiados à Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex) obteve em conjunto as certificações Cerflor e FSC, com apoio do Programa Produtor Florestal (PPF), criado em 2003 pela Veracel – empresa que tem as certificações FSC e Cerflor –, para incentivar o fomento florestal.

A iniciativa da empresa deu certo e os produtores motivados se organizaram e criaram a Aspex em 2006. No início de 2012, a Veracel recebeu a primeira carga de madeira de eucalipto certificada, proveniente de plantio de produtor rural da região, por meio da parceria com o PPF.

Para o produtor Gleyson Araújo, presidente da Aspex, quando se estabelece uma relação de parceria como a existente entre Aspex e Veracel, o fomento traz diversos benefícios para os produtores florestais e sua região de atuação.

"Graças a esta parceria, foi possível estabelecer a aplicação da sustentabilidade à nossa atividade, além da criação de uma nova fonte de renda e valorização da atividade rural e do associativismo em nossa região", afirma Araújo.

Ele destaca, ainda, que o cumprimento das normas de certificação florestal permite atingir uma parcela do mercado ainda seleta e agrega valor aos imóveis, além de garantir a regularidade ambiental, social e legal dos empreendimentos florestais, o que para o produtor é de grande valia.

"É importante que as parcerias com empresas se intensifiquem, de modo que o produtor possa, cada vez mais, profissionalizar sua produção e melhorar a qualidade de sua atividade, embasada nas boas práticas de manejo. Para as empresas, este é um ótimo caminho para incentivar o crescimento e desenvolvimento regional, estabelecendo parcerias com a comunidade local", finaliza Araújo.

# **FSC** International tem novo Diretor Geral

Kim Carstensen assumiu em outubro o posto ocupado pelo brasileiro André de Freitas desde 2008. Com mais de 20 anos dedicados à preservação e ao desenvolvimento ambiental, o novo Diretor Geral do FSC International tem agora o desafio de levar a instituição a uma nova etapa de desenvolvimento.



Ele começou sua carreira no WWF da Dinamarca em 1989, em projetos na África, Ásia e América Latina. Em 1996, tornou-se secretário-geral da organização e, por mais de 10 anos, trabalhou com grandes indústrias de madeira tropical, incentivandoas a participar da certificação FSC. Graduado em Sociologia, já foi definido como um "moderador qualificado de conflitos".

Em visita ao Brasil logo após assumir suas funções, Carstensen vivenciou a sólida parceria que a Bracelpa e o setor de plantações florestais construiram com o FSC, nos últimos três anos, para criar uma agenda comum. Ele reuniu-se com CEOs e gestores de empresas associadas da Bracelpa, para debater temas estratégicos para o setor, como biotecnologia arbórea, política para produtos químicos, madeira controlada e aprovação do padrão SLIMF (certificação de pequenos produtores).

Os executivos reafirmaram o comprometimento da indústria de base florestal plantada com a certificação e indicadores sociais, ambientais e econômicos, visando a demonstrar a atratividade do Brasil e das plantações florestais nacionais para o crescimento do sistema FSC. Carstensen também visitou florestas plantadas, áreas de fomentados, unidades de produção e projetos sociais da Klabin, em Telêmaco Borba (PR). Segundo André de Freitas, as atividades tiveram um impacto muito positivo sobre os padrões de produção das plantações florestais no Brasil e em relação aos desafios e oportunidades que elas oferecem.

#### O legado de André de **Freitas**



André de Freitas deixa o FSC International depois de mais de seis anos de realizações, primeiro como diretor de Políticas e Padrões e. nos últimos quatro anos e meio, como diretor geral da instituição.

Michael E. Conroy, presidente do Conselho do FSC Internacional para

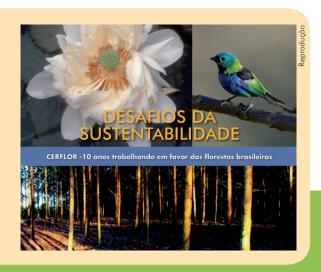
2012, definiu a atuação de Freitas como uma fase de grandes melhorias e grande sucesso para o sistema.

Em carta aos membros do FSC, Conroy destacou alguns dos feitos do ex-diretor geral, que promoveu o maior crescimento da instituição desde sua fundação, passando de 10 mil para mais de 25 mil certificações ao redor do mundo. Ainda mereceu destaque a expansão da rede de escritórios para mais de 30 países, promovendo tanto a certificação FSC quanto o consumo de produtos certificados.

André liderou, ainda, o processo da primeira revisão completa e formal dos Princípios e Critérios do FSC, com total adesão dos membros, em fevereiro de 2012.

## Livro comemora 10 anos do Cerflor

Para comemorar uma década de atividades, o Cerflor acaba de lançar o livro Desafios da Sustentabilidade: 10 anos trabalhando em favor das florestas brasileiras. Organizado por Maria Teresa Rodrigues Rezende, Luiz Carlos Monteiro e Andréa Santini Henriques, do Inmetro, o livro trata do desenvolvimento sustentável e da proteção das florestas, com análises de especialistas de vários setores. Desafios da Sustentabilidade, da Essential Idea Editora, foi produzido sob critérios da cadeia de custódia de produtos de base florestal. Confira!



# 8 bilhões de embalagens certificadas

A Tetra Pak, empresa de embalagens que atua em mais de 170 países, quer atingir o marco de mais de 8 bilhões de embalagens produzidas no Brasil em 2012. Até agosto, a soma já ultrapassava os 5 bilhões.



foi a primeira indústria do setor de celulose e papel do Hemisfério Sul a conquistar a certificação FSC, em 1998. E a empresa é reconhecida pelo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável há mais de 60 anos.

Para a empresa, que utiliza desde 2008 papel fabricado pela Klabin e certificado pelo FSC, esse marco a ser atingido é reflexo do aumento de interesse dos clientes em mostrar o comprometimento de suas empresas com questões ambientais. Vale ressaltar que a Klabin

De acordo com Fernando von Zuben, diretor de Meio Ambiente da Tetra Pak, a empresa está atenta a todo o ciclo de vida da embalagem e aproveita cada oportunidade para conscientizar seus públicos sobre a importância da matéria-prima certificada, do correto manejo florestal e da preservação da biodiversidade.

# Sustentabilidade: Única forma de fazer negócios

A Unilever trabalha com aproximadamente 6 mil fornecedores de matéria-prima no Brasil, grande parte oriunda de florestas e agricultura.

Em novembro de 2010, a Unilever lançou o Plano de Sustentabilidade para 10 anos, com cerca de 60 metas para toda a cadeia de valores da empresa, incluindo, além das operações diretas, fornecedores, distribuidores e consumidores. Os objetivos são ousados, a empresa quer trabalhar com 100% de matéria-prima sustentável e cuidar da saúde e bemestar de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo.

Nesse contexto, foi desenvolvido o código de agricultura sustentável da Unilever, a fim de orientar seus fornecedores no sentido de incorporar as melhores práticas adotadas pela empresa, e também auxiliá-los no processo de certificação de seus produtos.

"O fornecedor percebeu, logo no início, que ele precisava de informação e que estávamos oferecendo uma oportunidade. Esse foi o primeiro passo", conta Ligia Camargo, gerente de Sustentabilidade da Unilever. Desde então, o processo de adaptação e mudança seguiu uma evolução natural. Os colaboradores da empresa entenderam que a única forma de progredir nos negócios seria promovendo o consumo sustentável e, para tanto, é preciso fomentar a sustentatiblidade em toda a cadeia produtiva.

Atualmente, todo o papel utilizado pela Unilever, desde imprimir e escrever até os inúmeros tipos de embalagens, é certificado. O mesmo ocorre com outras matérias-primas importantes no processo fabril da empresa. Nesse processo de evolução, a Unilever tem trabalhado com diversas instituições ligadas à certificação. "Temos a clara percepção de que a certificação desde a base florestal, na origem, até o produto final é fundamental para a valorização da sustentabilidade. A tendência é que esses selos ganhem cada vez mais importância, com maior influência nos negócios das empresas", conclui Ligia.



**Expediente:** Folha da Bracelpa é uma publicação da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). A reprodução das informações do boletim é

permitida desde que citada a fonte. **Jornalista responsável:** Silvia Maiolino – MTb 17.110/SP. **Editor:** Zeca Bringel. **Design gráfico e diagramação:** TCI Art **Tiragem:** 4.000 exemplares **Gráfica:** Printcrom. **Bracelpa** – Rua Olimpíadas, 66 – 9° andar, Vila Olímpia, CEP 04551-000, São Paulo – SP. Fone: (+5511) 3018-7800. Fax: (+5511) 3018-7813. silvia@bracelpa.org.br/www.bracelpa.org.br.



